



Equipes Notre-Dame

### **A ascese, um caminho para a santidade**

Acreditamos que muitos de vocês, vendo tal título, pensarão em não ler este correio. No entanto, pedimos que dediquem alguns minutos para ler e refletir sobre ele, especialmente quando começarmos a Quaresma.

Mais uma vez, a ascese. Pode parecer antiquado, sem nenhuma relação com nossa realidade diária. Pode soar antiquado ou algo que já falamos muitas vezes antes. Mas, tem um significado muito profundo, que talvez não tenhamos considerado, especialmente em nossas vidas como casais.

A princípio, a ascese parece ser uma palavra associada a algo negativo, exigindo esforço, renúncia, sacrifício. Atualmente, qualquer coisa relacionada a estes termos é descartada; quantas vezes ouvimos sobre os benefícios de métodos de aprendizagem, sem esforço, divertidos, com todos os tipos de facilidades! Nossa sociedade parece nos convidar ao oposto do que representa a ascese.

Mas, na realidade, a ascese é um termo muito mais rico do que costumamos pensar. Está ligado a conceitos que atualmente são altamente valorizados: cuidado do corpo, autocontrole ou autoaperfeiçoamento. Ele tem sua origem na etimologia da própria palavra. *Ascesis* vem do grego, *askêsis*, e surgiu na Grécia dos ginásios e dos treinamentos esportivos. Às vezes, esta palavra foi confundida com um aspecto do treinamento que só leva em conta o sofrimento e a privação. Não valoriza a satisfação do esforço recompensado, a obtenção de realizações que integramos em nossas vidas, a saúde que ela nos dá e que nos faz bem.

E esta forma de entender a ascese, ligada apenas aos aspectos de renúncias e sacrifícios, é a que muitas vezes foi transferida para o sentido cristão, confundindo totalmente a essência da matéria. Como se estas penitências em si mesmas fossem algo agradável a Deus. Como se fosse somente através de nossos próprios esforços que somos capazes de chegar a Deus.

É por isso que propomos uma maneira diferente de abordar a ascese. Primeiro, compreendendo-a em relação ao nosso amor conjugal e, segundo, transferindo-a para nosso relacionamento com Deus e nosso próximo.

Para isso, seguiremos as ideias de um texto do Padre Caffarel, escrito em um dos editoriais das Cartas das Equipes de Nossa Senhora em maio-junho de 1972, que, de uma forma preciosa, liga ascese e amor.<sup>1</sup> O núcleo fundamental deste escrito considera que a ascese não é uma exigência arbitrária, mas sim uma das exigências fundamentais do amor. Como dois lados da mesma moeda, o amor e a ascese são apresentados como dois lados da mesma realidade.

---

<sup>1</sup> Pe. Henri Caffarel. “Encore l’ascèse”. Carta Mensal das Equipes de Nossa Senhora, maio-junho de 1972. “Outra vez a ascese”.

Padre Caffarel chama nossa atenção para a luta que existe entre o amor por nosso cônjuge e nosso egoísmo. Em uma metodologia que normalmente usamos nas Equipes de Nossa Senhora, como na Regra de Vida, temos que olhar para aquelas coisas que nos impedem de crescer no amor a Deus, ao cônjuge, à família ou às pessoas próximas, a fim de tentar corrigi-las.

Ele nos propõe que examinemos nosso próprio coração. Ele nos exorta a olhar, a espiar, a analisar nosso coração hoje, aqui e agora. E constatar as inúmeras coisas que atrasam e entorpecem nosso amor. Em nossas conversas, essa necessidade de não ceder, de ter sempre razão. Ou essa tentação de silenciar, para deixar claro que sou contra o que o outro disse ou fez, mantendo o silêncio, privando-o da minha palavra, do meu olhar, da minha atenção. Ou, pelo contrário, meu contínuo "eu" sempre na frente, meus interesses, minhas preocupações, eu, eu, eu... nunca ouvindo, não se interessando pelo que a outra pessoa diz e é. Poderíamos continuar com tantas coisas.

Para Padre Caffarel, se o amor humano implica uma exigência de ascese, um esforço leal, inteligente e metódico para controlar o egoísmo que impede o amor e torna difícil para nós alcançar um grande amor, quanto mais será necessário em nosso amor por Deus.

E aí vem a segunda parte desta proposta. Assim como fizemos ao examinar essa dificuldade que podemos ter em amar nosso cônjuge, também podemos pensar em como podemos superar nosso egoísmo em relação ao nosso amor por Deus. Um Deus para quem muitas vezes não temos tempo, a quem dedicamos apenas as migalhas do que nos sobra. Ou a quem nos relacionamos de forma protocolar, cumprindo o que a Igreja teoricamente nos pede. Sem transformar nosso coração, sem ir ao encontro do outro, sem nos tornarmos melhores cristãos em nossa vida diária.

Ao iniciarmos nossa jornada quaresmal, podemos refletir sobre nosso relacionamento com Deus e com nossos irmãos. Em lugar de ver nossos atos de oração, penitência ou caridade como exigências arbitrarias, podemos entendê-los como atos de amor que nos chamam para fora de nós mesmos e de nossa realidade. Isto requer esforço e perseverança. Talvez precisemos pensar em como podemos passar mais tempo ouvindo e refletindo sobre o que Deus está nos pedindo. Isto pode exigir uma mudança em nossas prioridades, talvez estando mais atentos aos que nos rodeiam, aos que mais precisam. Precisamos nos concentrar em como fazer crescer o amor, seguindo as pegadas de Jesus. É uma oportunidade para transformar nossos corações e nossas vidas. É a maneira pela qual nos comprometemos como cristãos, não apenas na Quaresma, mas em toda nossa vida.

Considerem, por exemplo, a preparação para o nascimento de uma criança. Entendemos perfeitamente que, depois que ela nascer, nossas vidas não serão as mesmas. Recordemos as noites sem dormir, as dificuldades financeiras, a preocupação com sua saúde e bem-estar. Os desafios e sacrifícios que enfrentamos nos ensinaram a ser melhores pais. Eles nos fizeram crescer para sermos melhores pais com esforço e trabalho duro, mas com grande alegria.

Da mesma forma, temos muito a aprender neste caminho para a santidade. Todos os dias cometemos erros, aprendemos com eles e tentamos novamente. Quando vocês forem à sua próxima reunião de equipe, olhem atentamente para os membros de sua equipe. Eles são um presente de Deus, porque nos inspiram e nos ajudam a continuar tentando e aprendendo com seu exemplo.

Neste caminho de santidade, não podemos confundir esforços que podem ser vazios de sentido e acreditar que com tal esforço, penitência ou sacrifício estamos agradando a Deus. A verdadeira ascese nos leva a um impulso de amor, que nos ajuda a abandonar nosso egoísmo e os laços com nosso eu permanentemente insatisfeito, e nos impele a ir ao encontro de Jesus, nosso cônjuge, aquele que mais pode precisar de nós, buscando aquele amor maior ao qual somos chamados.

Alberto Pérez e Mercedes Gómez-Ferrer, Casal ERI Responsável pela Comunicação

Faye e Kevin Noonan, Casal ERI Ligação da Zona Eurásia